Aveiro, 20 de Agosto de 1966 - Ano XII - N.º 615

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua de Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

A AMEAÇA DE ÍCARO

UM ARTIGO DE ALVES MORGADO

Os estetas e os legalistas, escravos das doutrinas que pretendem impor a harmonia imarcescível das esferas, o dogma aristotélico da incorruptibilidade dos céus e a pureza das «constantes» do Cosmos, dizem que o sistema solar, para ser perfeito, devia ter um grande planeta entre Marte e Júpiter. De acordo com a chamada lei de Bode, assim devia ser, mas a verdade é que esse grande planeta não existe. Teria existido algum dia? Alguns homens de ciência admitem esta hipótese, entre eles o famoso Herschel, que acreditava na destruição do planeta, por decreto divino, tantos e tais eram os pecados dos seus habitantes!

Cem anos depois da invenção do telescópio, ainda não havia sido descoberto nenhum planeta que preenchesse a lacuna existente no sistema solar. Só no dia 1 de Janeiro de 1801, o acaso proporcionou ao astrónomo italiano Piazzi o descobrimento de um planeta aquém-joviano, depois baptizado com o nome de Ceres, em ebdiência à tradição mitológica. Mas reconheceu-se imediatamente que esse asteróide era pequeno de mais para ser colocado ao nível dos planetas chamados «principais». Desde então, sucederam-se os descobrimentos de pequenos planetas, semelhantes a Ceres, até que se esgotaram os nomes fornecidos pela mitologia. Presentemente, são cerca de dois mil. Um deles chama-se Ícaro e aproxima-se perigosamente da Terra.

Há três hipóteses que pretendem explicar a existência dos pequenos planetas, perturbadores da harmonia do sistema solar:

1.ª — Hipótese cometológica. As manifestas irregularidades das órbitas parecem inculcá-los como simples núcleos de antigos cometas. O facto de reflectirem a luz do Sol de maneira análoga à dos cometas serve para reforçar esta hipótese.

2.ª — Hipótese do planeta «frustrado». Quando da formação do sistema solar, muitas porções de matéria não puderam concretizar-se no que podemos chamar «astros perfeitos». Blocos de matéria sem possibilidade de autonomia transformaram-se em meteoros; outros, de massa mais notável, terão produzido os pequenos planetas —

Continua na página 3

DEPOIMENTO

DO DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA

PORTINARI «POETA»

Suponho que toda a gente medianamente culta sabe que CÂNDIDO PORTINARI é um grande Pintor brasileiro, nascido em Brodovski, Estado de S. Paulo, em 29 de Dezembro de 1903 e que morreu no Rio de Janeiro a 6 de Fevereiro de 1962. Era filho de emigrantes italianos. Aluno da Escola de Belas Artes do Rio, foi-lhe concedida uma bolsa de estudo para viagens em 1928, o que lhe permitiu viver em Paris até 1930. Seis anos depois, foi nomeado Professor de Pintura Mural e de Cavalete na antiga Universidade do Distrito Federal, nessa altura na Cidade Maravilhosa. Entre as suas obras principais, devem ser referidas *O Café, O Espantalho, Mestiço, O Trabalho da Terra Basileira, Os Quatro Elementos* (Ministério da Educação Nacional, 1936-45), *A Música Negra* (Rádio Tupi, do Rio, 1943), *Ciclo Bíblico* (Rádio Tupi, de S. Paulo, 1944), *Caminho da Cruz* (Catedral de Belo Horizonte, 1945), *O Circo, Tiradentes, da Guerra e da Paz* (O. N. U.) e, para a edição comemorativa do 25.º aniversário da publicação do romance «A Selva» (1930 — 1955), do nosso aveirense FERREIRA DE CASTRO, as seguintes ilustrações: *O Seringueiro, O Boi no Guindaste, Os «Brabos», A Rede, A Inspecção, A Clareira, Os Retirantes, A Onça, O Cemitório, O Índio Morto, Os Índios, O Incêndio.*

O estilo pictural do Portinari, que começou realista e tranquilo, virou, a partir de 1940, violência expressionista. Até aqui, qualquer enciclopédia decente pode informar mais ou menos isto. Mas do Portinari-Poeta penso que pouca gente sabe em Portugal, onde o livro brasileiro é pela hora da morte e, mesmo assim, chega por conta-gotas...!

Continua na página 3

Memórias dum AFOGADO

por Mem Coitado

NOTA DA REDACÇÃO — **Os documentos cuja publicação hoje se inicia explicam-se e justificam-se por si mesmos. Para não lhes cortar o sabor e macular a autenticidade, apenas lhes fazemos correcções formais, de ortografia e pontuação. Como a sua recolha prossegue, não sabemos até onde poderá conduzir-nos o fio desta meada. De qualquer modo, pareceu-nos que não deviamos protelar a sua vinda a público, tanto mais que o falatório que já anda pela cidade só poderá ser tranquilizado dando-se-lhe a verdade. Reservamos os nossos comentários, se for caso disso, para o final da série.**

Saibam os Senhores que eu sou homem de poucas letras. Mas, como tenho de pagar a água à Câmara, acho que mais vale gastá-la. E tomo assim banho da cabeça aos pés sempre que vejo, no contador, que já estou pra perder. Só fiz portanto a minha obrigação quando pus, há dias, a água a correr para a tina, que é dumas que já nem se fazem, assim a modos de cadeira, e que foi herdada do meu avô. Vai senão quando, olho para a água e vejo que andavam letras a boiar nela! Fiquei de boca aberta, tanto mais que as letras viam-se, mas, se a gente as quisesse agarrar, não apanhava nenhuma, só água. Fechei a torneira e berrei pelo meu mais velho, que esse já anda na Comercial e tem mais luzes do que eu.

— Ó Xico, tu vês o mesmo que a mim?

O rapaz ficou esgrilado, foi num pulo buscar um caderno dos dele e botou-se a passar aquilo a limpo.

— Ó pai, olhe que há coisas! É a carta dum afogado... Mas isto é só o começo. O melhor é despejar a bacia e abrir a torneira outra vez, a ver se vem mais.

Meu dito, meu feito. E uma e duas e três vezes, sem que a carta se estancasse... Tinha léria, como as de namoro! Virei-me pró rapaz e disse:

— Ó Xico, olha que já basta de gastos! Lá que ele se afogasse, está bem. Agora a gente é que não.

Fomos para a cozinha tomar um parecer, e a patroa alembrou

Conclusão da página 2

NA PRAIA — *«Franceses»* ...*de Peras de D. Afonso*

Desenho de Zé Penicheiro

AVEIRO no RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Hoje, às 20 h. e 45 m., a Estação de Miramar do RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS dará o seu terceiro programa «Página Regional de Aveiro», organização da Philips Portuguesa e da sua representante, nesta cidade, Tonelux, com o patrocínio do Litoral, numa realização de Curado Ribeiro sobre texto organizado por Mário da Rocha

Memórias dum Afogado

Continuação da primeira página

que chamássemos os bombeiros.

— Estás virada, ó mulher! Água já nós temos, e até de mais. Espera aí, já sei! Se isto é negócio de letras, chamamos é pró jornal.

Correu o rapaz para a venda, e até fiquei admirado pois cuidava que o telefone ainda era à coroa.

De então para cá, é uma chatice em casa. O raio da conversa não pára. E, como aqui o senhor Adirector diz que paga a despesa e ainda dá uma pinga, sempre quero ver se as letras me ajudam a amortizar uma letrinha que se vence prós meados do que vem.

Mas o que mais me custou foi dar fé, nestas, de que tudo foi como eu assim o digo. No que o senhor Adirector ajudou, mas só um poucochinho, quase nada.

Lá que tive sorte, tive. Se estivesse o dia escuro, não tinha dado co'a escrita e entravam-me as regras pró bucho. E, se calhar, são bruxedo!

Está feito e, com a licença de todos, sou o que se assina

Zé Grelo (O Retroseiro)

CAPÍTULO I

Onde se mostra que é urgente um curso de educação de defuntos

Andava eu ao moliço, quando vi um baixio. Com a maré cheia, era a primeira vez que encontrava um cabeço em tal sítio. Raios os partam, praguegei eu, daqui a pouco já não há Ria nem nada! Mas a coroa era esquisita: fazia cachão, lá no meio. Varei o barco e fui chape-chape, pelo lodo adiante, para ver que coisa era aquilo. Mas, ai de mim!, fiquei sem pé e, quanto mais dava aos braços e às pernas, mais me afundava. Comecei a ver a minha vida toda, desde o tempo de criança, e até me lembro que pensei: foi castigo por teres botado duas vezes, no ano passado. O certo é que me afoguei à certa e virei alma submarina, coisa que eu nem sabia que houvesse. Comecei a andar, por aqui e por ali, que a Ria é grande. E que remédio tive eu senão habituar-me ao cheiro dos esgotos! Até que um dia, topei com outra alma penada, que descia a corrente, a caminho do mar. Ia para a desova, com as enguias, pois fizera moscambilha com as de escabeche e tinham-lhe dado a castigo de as ir partejar todos os anos. Foi por ela que soube que as almas dos afogados só podem abandonar a água quando os corpos enxugam. «Então estou tramado», *disse eu,* «se não me recolhem o corpo, não há Sol que o seque; e, se o recolhem, é o mesmo, pois levam-no para o cemitério lá da freguesia, que é alagadiço como um arrozal!» *Desejei boa viagem ao coitado e pus-me a matutar no que havia de fazer. Chegar até à aldeia, nem pensar nisso, pois lá não há esgotos, nem canos, nem mesmo nada que a ligue à Ria. E, depois, quem me garantia que a minha fala pudesse ser ouvida pelos vivos? À experiência, cheguei-me à Capitania e pus-me aos uivos:* «Homem ao mar! Homem ao mar!» *Mas nem sequer as cortinas das janelas se franziram, e o sinaleiro, que estava de costas, de costas ficou.* «Se calhar é porque estou longe», *futurei eu,* «se pudesse alcançar os cais...» *E tive então uma ideia: a cidade reflectia-se nas águas, com todo o esplendor do dia soalheiro; que poderia custar-me, então, entrar nela indo pelos reflexos dentro? Logo pus mãos à obra e dei comigo numa casa em que, segundo me pareceu, o negócio era vender dinheiro. Eu já tinha ouvido falar nesse mister, mas nunca supus que fosse tão pesado, a avaliar pelos rostos enfiados que vi. Pus-me a gritar:* «Misericórdia! Misericórdia!», *mas logo dei fé de que era o mesmo que nada, pois ninguém se enganou nos trocos nem chamou sequer a polícia.*

Era certo: não poderiam ouvir-me. E escrever-lhes? Eu tinha andado na escola e tinha estado, até, no Brasil, onde aprendi muita coisa, mas tive pouca sorte: apanhei uma biliosa e vim tão pobre como fui. Mas escrever, como devia ser, e explicar, tim-tim por tim-tim, como haviam de acudir-me, isso já exigia competência. Não vi, por ali perto, sinais de nenhuma escola em que pudesse entrar, mas reparei num letreiro que dizia: Biblioteca. *Só que ficava já longe, e como o reflexo não dava até lá, meti-me eu pelos esgotos. Fiquei com medo de levar mau cheiro à sala, mas o funcionário estava constipado, ou então eu sou como os desodorizantes, pois ninguém deu por nada. Ninguém, é uma maneira de dizer, pois a sala estava vazia e o tal senhor nem fungou nem olhou para as solas dos sapatos. Suspirava apenas, de tempos a tempos, como quem estivesse também a cumprir pena.*

Olhei as prateleiras e só vi papeis velhos, um Res Romanae, *jornais desirmanados e uns tantos búques, mais ou menos bafientos, cujos títulos não pude enxergar bem, lá donde estava. Papel que pudesse servir-me, nenhum, nem sequer o dos verbetes, que pareciam muito cansados. Estendi o braço o mais que pude e arrebatei um calhamaço para o que desse e viesse, pois não tinha outro remédio senão decidir-me a estudar por minha conta e risco. O título seduzira-me, pois rezava assim:* Verdadeiro Método de Estudar Para Ser Útil à República e à Igreja, Proporcionado ao Estilo e Necessidade de Portugal, Exposto em Várias Cartas Escritas Pelo Reverendo Padre Barbadinho da Congregação de Itália, etc.. *Acho que foi por ser tão comprido que me deu na vista, pois eu já andava com ela curta antes de me afogar, e até suponho que foi isso que não me deixou enxergar outras coisas boas na tal* Biblioteca, *que se calhar até é das melhores. A edição é que me pareceu má, mas valia-lhe não ter sido nunca folheada (o que só as almas podem conhecer), pois doutro modo ter-se-ia desfeito. Concluí que devia ser obra de apreço, para estar tão estimada. Ia para me escapulir com ela, depois de ter decidido que não levaria o outro tomo para não dar nas vistas, quando entrou um rapazito que perguntou se tinham ali os livros adoptados.* «Adoptados para quê?», *perguntou o senhor.* «Para o ensino», *respondeu o catraio.* «Não senhor, aqui não há». «É que, sabe», *volveu o garoto,* «os meu pais são pobres e eu, se pudesse ser, vinha para aqui estudar. Não tem ao menos uma gramática portuguesa?» *O funcionário procurou nos verbetes e disse:* «Está com sorte, temos esta». *Mas o rapaz olhou e concluiu com tristeza:* «Essa não serve, pois é mais antiga que a do Fernão de Oliveira. Se calhar até traz a rosa em latim»...

Fiquei admirado com a sabedoria do pequeno e, enquanto voltava ao canal, jurei a mim mesmo que havia de estudar as vinte e quatro horas do dia. Fui-me acocorar com o livro, debaixo da ponte, pois logo vi que o buraco me fazia o jeito dum quebra-luz. E eis se não quando, começaram a desfilar diante de mim pequenos cardumes de peixe em alta grita: «Fujam! Fujam!, que vem aí uma descarga da Celulose!» *Foi como se eu tivesse acabado de nascer outra vez, pois acendeu-se-me uma luzinha no ectoplasma e desatei a berrar também:* «Achei! achei! vem aí o papel de que eu tanto precisava!»

— Continuará

Operação Plus Ultra – 1966

David Teixeira da Silva — jovem de 11 anos — é o representante de Portugal

Nos serviços centrais de Rádio Clube Português, realizou-se a segunda reunião do Júri nacional da OPERAÇÃO PLUS ULTRA, campanha destinada a revelar e a premiar o valor humano das crianças. Compareceram os srs. Dr. Joaquim Sérvulo Correia, Reitor do Liceu Camões, como representante do Ministério da Educação Nacional; Fernando Bredorode Santos, jornalista, como representante do Grémio Nacional da Imprensa Diária; Dr. Gil Costa, Chefe dos Serviços de Relações Públicas da R. T. P., como representante da Radiotelevisão Portuguesa; e Álvaro Jorge, pelo Rádio Clube Português.

De duas dezenas de casos presentes este ano foram seleccionados cinco na primeira reunião, e foi entre estes que o Júri escolheu agora aquele que, por absoluta independência sentimental, mais evidenciou o risco de vida do seu protagonista no salvamento de um pequenino ser de um ano e poucos meses.

A circunstância do eleito ter praticado um acto de heroísmo muito semelhante ao do premiado em 1965 não invalidou o seu mérito entre os outros candidatos deste ano, pois avultou em seu favor a razão já exposta da isenção de outros impulsos além do desejo único de salvar uma vida humana, para ele desconhecida no momento.

Chama-se David Teixeira da Silva, tem 11 anos e nasceu na cidade de Chaves, onde reside, o pequeno herói cujo acto de verdadeiro amor ao próximo mereceu o Prémio da OPERAÇÃO PLUS ULTRA.

Passava das 17 horas do dia 2 de Abril do corrente ano, saía de sua casa, no Bairro do Cruzeiro do Telhado, uma senhora de nome Isaura da Conceição que, em dado momento, ouviu o silvo do combóio que chega à estação de Chaves às 17.50 horas.

Nesse mesmo instante, ao olhar para a linha férrea, viu que uma criança de tenra idade se quedava tranquilamente entre os carris.

Poucos momentos faltavam para que o combóio se aproximasse do local.

A espectadora de tão insólita situação, tentou correr para a linha, mas ao ver que não conseguiria vencer a distância antes da passagem do combóio que já se aproximava, gritou desesperadamente para uns rapazes que alheios ao drama brincavam mais próximo da linha férrea, pedindo-lhes que corressem a salvar a criança em perigo.

Então o pequeno David Teixeira da Silva, sem olhar a nada mais que não fosse salvar uma vida que a morte ameaçava tão de perto, correu à linha. Na precipitação da corrida, tropeçou msa logo se ergueu para de um salto agarrar a criança e com ela nos braços cair para o cutro lado do carris. Os dois rolaram pelo chão, talvez magoados mas livres de perigo.

Nesse mesmo instante, por assim dizer, o combóio passava trepidante, pesado, monstruoso e veloz.

Chegou a parecer, a quantos presenciaram tão emocionante espectáculo, que os seus dois protagonistas teriam ficado esmagados sob as rodas que faziam tremer os carris.

Felizmente, o destemido David conseguira levar a bom termo o seu acto de verdadeiro amor ao próximo, o seu gesto de valor humano, numa oferta total da própria vida entregue à defesa da vida alheia.

Na sua atitude de fraterna cooperação humana, ao arriscar-se tão perigosamente para salvar da morte alguém que lhe era completamente estranho, sem que algum laço de família, ou de qualquer outro anterior afecto, a esse alguém o prendesse, o David Teixeira da Silva revelou ser possuidor daquelas virtudes que a Operação Plus Ultra distingue com especial e carinhoso interesse, ao premiar o valor humano das crianças.

Para o David vai desenrolar-se uma fase da sua vida cuja recordação perdurará por muitos e muitos anos, tão longe ele estava de a percorrer quando ganhou, com a singeleza dos valentes, o direito à consagração social e por consequência à possibilidade de uma representação condigna de Portugal na OPERAÇÃO PLUS ULTRA.

Nos últimos dias de Agosto, o nosso intrépido enviado irá juntar-se em Madrid aos seus alegres companheiros espanhóis, alemães, austríacos, belgas, franceses e italianos.

Depois, um passeio até Roma e a consagração da Igreja: Paulo VI receberá os pequenos embaixadores. E a sequência será para os seus olhos um documentário nunca visto nem tão colorido: Barcelona, Santiago de Compostela, Valência, Alicante, Tenerife, Las Palmas e novamente Madrid.

A viagem de férias começará no dia 1 de Setembro, em Madrid, e terminará no dia 30 do mesmo mês. O programa foi estabelecido este ano por forma a permitir maior permanência nos locais onde à petizada mais apetece ficar: praias e campo.

A cada participante será oferecido um magnífico enxoval de viagem.

Como se sabe, esta iniciativa dirigida no nosso País por Rádio Clube Português pertence à Sociedade Espanhola de Radiodifusão e à Ibéria.

Os pequenos viajantes serão assistidos desde o país de origem por enfermeiras da Cruz Vermelha e hospedeiras da «Ibéria».

As conclusões do Júri português só foram possíveis graças à devotada colaboração de todos os senhores Governadores Civis, de resto já sobejamente dispensada nos anos de 1964 e 1965.

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 1.ª secção, nos autos de execução de sentença que a Sociedade de Mercearias do Vouga, Limitada, sociedade por quotas com sede nesta cidade de Aveiro, move contra Manuel Pereira Gomes e mulher, Aurília Crespo Gomes, ele comerciante e ela doméstica, residentes na Rua de Sá, desta cidade de Aveiro, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citanto os credores desconhecidos dos executados, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 13 de Julho de 1966

O Escrivão de Direito,

António Amaro Martins dos Santos

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ✱ Ano XII ★ 20-8-1966 ★ N.º 615

A PROSA E O VERSO

PELO INSPECTOR GOMES DOS SANTOS

A meu filho Arménio, poeta de 12 anos

NESTES passados três milénios de Arte Literária, — superior à actual em vários aspectos, — jamais alguém qualificou de *poema* qualquer *escrito* a que faltassem cadências verbais ou *ritmos* próprios, que milhares de poetas ensaiaram e conjugaram harmoniosamente ao longo de séculos.

É que entre a linguagem em *prosa* e a linguagem em *verso* havia, além doutras características, o *preceito rítmico*, que dava à expressão uma espécie de embalo musical.

Permita-se-me uma comparação aritmética:

A linguagem em prosa está para a linguagem em verso, assim como os movimentos livres do caminho e do correr estão para os movimentos compassados da dança.

Claro que nenhum entendido supõe ou afirma que só a *métrica* ou *medida rítmica* é *poesia!*

Podem-se metrificar impecàvelmente coisas prosaicas ou insulsas.

Mas os *metros* ou *dimensões* criados e consagrados nestes milénios de Arte são tão belos e necessários na *Poesia*, como são os *passos* na Dança e os *compassos* na Música, — sua irmã mais velha.

Poema sem o ritmo próprio do Canto, não passará, quando belo, de *prosa poética.*

Perdoai-me que eu invente o termo: é um *prosema*, e não um *poema...*

— Haverá *prosa* artística mais bela do que muitos *versos?*

— Se há!... Leiam-se alguns trechos de Garrett, Herculano, Camilo, Júlio Dinis, Eça, Trindade Coelho e outros mais.

Todavia, mal comparado, nem sempre uma camponesa bela é uma senhora. E os Gregos diziam que a autêntica poesia era a *«linguagem dos deuses»*.

★

Sabe-se que são passados vários milénios depois que o homem começou a exprimir-se em duas formas de linguagem, posteriores certamente à linguagem mímica ou dos gestos, aquela mesma que há dias usou *Eusébio* para a empregada do hotel inglês, quando do Campeonato Mundial de Futebol.

À linguagem oral corrential, a que hoje chamamos *prosa*, seguiu-se uma outra, numa fase mais adiantada, porque o homem, um certo dia, quis ligar ao seu *canto* uns *dizeres* explicativos da sua alegria ou da sua mágoa, isto é, criou a *letra* das suas canções, e assim nasceu o que os Gregos chamaram *poemas* e *poesia*.

O *canto* (e principalmente o colectivo), exigia, *concerto* e harmonia, e daí a *medida* ou *compasso* da expressão, conjungando-se com a música.

Tinham assim nascido os primeiros *metros* ou *versos.*

E deste modo se foram inventando uma série de *ritmos, tempos vocabulares* ou *medidas silábicas,* que entre os Gregos tinham o nome de *pés,* — designação que me parece muito apropriada, porque realmente toda a expressão oral poética se *apoiaria* e *bailaria* sobre eles, numa perfeita concordância e harmonia com os movimentos respiratórios ou as pulsações do coração.

O músico, o bailarino e o poeta deram-se as mãos e completaram-se.

Na verdade, como poderia o homem (cioso embora do que é *livre),* deixar de amar a *medida rítmica*, se tudo no Universo é *rítmico* e *clico*, desde os movimentos dos astros às funções vitais dos seres?!...

Dando-me conta disso um dia, cantei no *«Último Romântico»* essa maravilhosa expressão cósmica do *Ritmo*.

★

Portanto, enquanto o prosador exprimia as suas ideias ou sentimentos com ampla liberdade de andamentos rítmicos, quase só obedecendo ao seu fôlego, o poeta tinha de apurar ou ouvido musical, para os *tempos* ou *medidas* das suas frases.

★

Hoje, porém, que se anseia mais pela *liberdade* do que pela *liberalidade,* muitos jovens inábeis e ignorantes da *Arte Poética,* congeminam ou engendram uma série de *tropos* estapafúrdios (pode dizer-se à letra, *«sem pés nem cabeça»!)* e vá de classificar o monstrozinho de *poema!*

Pois aconselho a que lhe sacudam o *«pó»* e deixem ficar só *«Ema»*...

Ou, então, chamem-lhe *prosema,* — visto que de *prosa*, e prosa charra, se trata.

A AMEAÇA DE ÍCARO

Continuação da primeira página

verdadeiras «crisálidas de astros».

3.ª — Hipótese catastrófica. Em dias que se perdem nos abismos do tempo, teria havido, entre Marte e Júpiter, um grande planeta, acantonado numa órbita de acordo com a lei de Bode. O astro, aniquidado por qualquer razão, ter-se-ia cindido em milhares de pedaços — os asteróides dos nosos dias. Esta hipótese explica, até certo ponto, as formas irregulares que os pequenos planetas apresentam.

Ora é um destes asteróides, Ícaro de seu nome, que ameaça colidir com a Terra em Junho de 1968. A primeira prevenção partiu de um astrónomo australiano, professor na Universidade de Sydney. Nisto, como em tudo, as opiniões dividem-se. Uns, admitem a hipótese de colisão. Outros, negam-na.

ALVES MORGADO

O POETA PORTINARI

Continuação da primeira página

Os poemas de Cândido Portinari não sairam em sua vida. Publicou-os o seu conterrâneo e amigo José Olympio, da grande Editora brasileira, dois anos depois do desaparecimento do grande Artista — em 1964, portanto — antecedidos de uma excelente Nota dos Editores, de um belo poema de Vinicius de Morais, de um prefácio de Manuel Bandeira, de uma Nota Biográfica de António Callado e de um retrato de Portinari, pelo bico-da-pena de Luís Jardim.

Os editores, em sua nota prodrómica, dizem: *Em seus últimos tempos, pensativo e de coração triste, Portinari voltou-se para a poesia...*

Eu posso resistir a cem mil prosadores. Mas, a um Poeta autêntico, é difícil. Vou pois transcrever a sápida poesia de Vinicius de Morais:

POEMA PARA CÂNDIDO PORTINARI
em sua morte cheia de azuis e rosas

Lá vai Candinho!
Pra onde ele vai?
Vai pra Brodovski
Buscar seu pai.

Lá vai Candinho!
Pra onde ele foi?
Foi pra Brodovski
Juntar seu boi.

Lá vai Candinho
Com seu topete!
Vai pra Brodovski
Pintar o sete.

Lá vai Candinho
Tirando rima
Vai manquitando
Ladeira acima.

Eh! Eh, Candinho!
Muita saudade
Para Zé Cláudio
Mário de Andrade.

Se vir Ovalle
Se vir Zé Lins
Fale, Candinho
Que eu sou feliz.

Ouviu, Candinho?

— Diabo de homem mais surdo...

Na sua Nota Biográfica, António Callado, ao apontar que os versos de Portinari saem sem ilustrações, diz: *Antes queria publicar os versos como qualquer outro poeta. Repugnava à sua integridade explorar a fama do Pintor em benefício do Poeta.*

Esta circunstância é, em minha opinião, um vinco fundo da sua riquíssima personalidade. A fechar a sua excelente nota, António Callado escreve: *Todos os que amam os quadros de Cândido Portinari procurarão nos versos os temas do pintor. Mas, na medida do possível, não façam isso. Para fazerem a vontade do autor leiam seus versos sem pensar em nada mais. E verão que, menor como é o poeta em relação ao pintor, o génio de Portinari era tanto que não coube numa arte só.*

Do magnífico prefácio do grande Poeta Manuel Bandeira, destaco estas linhas:... *E, ùltimamente, Portinari começou a escrever umas coisas a modo de poemas. Ele chamava-as simplesmente «escritos». «Vão aqui mais uns escritos», dizia-me nos bilhetes que acompanhavam a remessa das suas produções literárias.*

Eram realmente poemas. Naturalmente a técnica de Portinari-poeta está longe da técnica de Portinari-pintor. Ele próprio tem consciência disso:

«Quanta coisa eu contaria se pudesse
E soubesse ao menos a língua, como a cor».

Todavia as duas técnicas são irmãs. Mais: são gémeas. Só que a do poeta está ainda mais próxima de Balaim.

Os poemas de Cândido Portinari são: *O Menino e o Povoado, Aparições* (4 poemas), *A Revolta* (10 poemas) e *Uma Prece.*

É inegável que os poemas de Portinari têm ideia, ritmo, poesia, beleza. Simplesmente, para o meu gosto literário, a rima é uma grande falta. E não estou mal acompanhado, visto como é esta a opinião de José Régio, o maior dos nossos Poetas vivos.

Vou dar uma pequena amostra da poesia de Portinari, transcrevendo a que fecha este livro:

«Ensaio de oração para minha
DENISE
No seu um e meio aniversário

Senhor, Tua branca espada não deixará
Que penetrem em meu pequeno
Coração: o egoismo, a vaidade, a
Desconfiança e os males...

A luz reflectida de
Tuas coisas me iluminará na estrada real
Distanciando-me da treva
Ao lado dos outros nas lutas

Seja eu areia macia que não incomoda
Que o meu olhar atravesse o opaco e perceba
A erva de Deus não a esmagando
Sob meus pés.

Dai-me muito amor. Eu o distribuirei
Nas filas intermináveis
Se esta prece ouvires forte serei
E diàriamente a farei

Meditando-a com meus
Actos de cada instante
Caminharei iluminada, sem me
Perder na escuridão

Amém».

Paris,
6, nov., 961
Para minha Denise com muita saudade e todo o amor do Vovô Candinho.

Sem comentários, porque, para além de todos os comentários, o que vale, de um Artista, é a sua Obra.

VASCO DE LEMOS MOURISCA

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVENIDA
2.ª feira	SAÚDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

Conservatório Regional de Aveiro

Os dirigentes do Conservatório Regional de Aveiro obsequiaram, no dia 12, com um almoço, na Pousada da Ria, os ilustres membros do Júri que, conforme já aqui noticiámos, veio a Aveiro para examinar os alunos do tão prestigioso instituto aveirense de ensino artístico.

Estiveram presentes os srs. Dr. Orlando de Oliveira, Mons. Aníbal Ramos, Carlos Aleluia, Eng.º Alberto Branco Lopes, João Artur Trindade Salgueiro, os alunos aprovados nos cursos superiores e o Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, Director do *Correio do Vouga*, que ali representava também o nosso jornal.

O sr. Dr. Orlando de Oliveira, na qualidade de Presidente do Conselho Administrativo do Conservatório, saudou, com expressivas palavras, os convidados e felicitou os alunos.

O sr. Prof. Lúcio Mendes, Presidente do Júri, pôs em evidência a obra notabilíssima que se tem processado no Conservatório Regional de Aveiro.

Universitários Estrangeiros em Aveiro

Como é já tradicional, estiveram em Aveiro no último sábado, acompanhados pelos professores doutores Fernandes Martins e Pinto de Castro, 61 alunos do XLII Curso de Férias da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra — que reservaram para a nossa cidade o seu último passeio-excursão.

Oriundos de vários países estrangeiros — Alemanha, Bélgica, Brasil, Canadá, Checoslováquia, Estados Unidos da América do Norte, Fraça, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Japão e Suiça — os universitários e universitárias que se deslocaram a Aveiro eram igualmente de diversas idades, compreendidas entre os 20 e os 40 anos.

Chegados a meio da manhã, em autocarros, e depois de visitarem diversos pontos da cidade, os estudantes estrangeiros seguiram, cerca das 13 h., para a aprazível praia de S. Jacinto, em passeio de lancha pela Ria, ali almoçando.

Regressados à roda das 16 horas, e antes de voltarem a Coimbra, deslocaram-se também às praias da Barra e da Costa Nova.

Acidentes

● NA ESTAÇÃO DA C. P.

Quando tentava subir para o «foguete», este já em marcha, o servente de 1.ª da C. P. Belmiro dos Reis, de 51 anos, de Lisboa, escorregou e caiu entre o cais de embarque e a composição, correndo risco de ficar trucidado.

Encontra-se em tratamento no Hospital de Santa Joana, para onde foi transportado logo após o acidente.

● EMBATE VIOLENTO

Na Gafanha da Nazaré, o sr. Mário António da Rocha Carlos, de 20 anos, serralheiro, quando conduzia a sua motorizada, e ao desviar-se de um veículo pesado que inesperadamente surgiu na sua dianteira, chocou com outra motorizada em que seguia o sr. José Cândido Ferreira Lavrador, de 25 anos. O primeiro ciclomotorista ficou inconsciente e ambos sofreram ferimentos vários de que foram tratados no Hospital de Ílhavo.

● ATROPELAMENTO MORTAL

Na praia da Barra, um automóvel conduzido pelo sr. José Gabriel da Silva, empregado comercial, de Cacia, colheu a sr.ª Generosa Martins Ruas, de 37 anos, casada, moradora em Águas Boas, freguesia de Oiã, e a filhinha desta, Isolete, de 11 anos.

A criança morreu a caminho do Hospital de Aveiro, sendo melindroso o estado de sua mãe, ali internada.

O marido e pai das vítimas, recentemente regressado da Venezuela, caminhava um pouco atrás, e, só por essa furtuita circunstância, não foi também colhido.

● HOMEM AFOGADO

O sr. Amâncio Simões, de 32 anos, natural de Ouca, concelho de Vagos, entrou decididamente nas águas do mar, ao sul da Costa Nova, para recuperar uma bola que umas crianças deixaram fugir quando brincavam.

Foi-lhe fatal a enternecedora abnegação: retirado ainda com vida por pessoas que por ali andavam, e apesar dos esforços feitos pelo sr. Dr. José Vaz, viria a morrer pouco depois.

Nasceu na Lota...

...não um peixe — o que já não seria normal, pois a Lota é balcão e não viveiro — mas um menino...

A mãe chama-se Maria Celeste Matos Pinho Vinagre, é casada, tem 19 anos. Sentiu, ali mesmo onde trabalha, as dores da maternidade. Veio depois a ambulância dos Bombeiros — o primeiro berço da criança — e lá prosseguiu ao Hospital mais uma vida humana.

Reunião dos Industriais Hoteleiros

No salão nobre do Grémio do Comércio, realizou-se uma importante reunião dos industriais hoteleiros da área de Aveiro, por iniciativa da circunscrição da Zona Centro da Intedência Geral dos Abastecimentos.

O Inspector daquele organismo, que presidiu, expôs os motivos da reunião: o actual imposto de transacções; e fez dilatadas considerações sobre o novo encargo tributário no âmbito da indústria hoteleira.

Aberto colóquio, foram apresentadas algumas sugestões do maior interesse para o comércio de café-bebida, pastelarias e, particularmente, confeitarias.

Novas Embarcações

Nos Estaleiros São Jacinto, *importantíssima empresa aveirense de construção naval, estão prestes a concluir-se mais dois barcos: «O Lutador», arrastão para a pesca da sardinha, e «Carlitos», navio de transporte, aquele destinado à* Empresa de Pesca de Lavadores *e o último à* Naveiro — Transportes Marítimos.

Visita de Governadores Civis à

Exposição das Actividades do Distrito através dos Municípios

Do Governo Civil, recebemos a seguinte nota:

Ao aproximar-se o termo de encerramento da *Exposição das Actividades do Distrito através dos Municípios*, que alcançou o melhor êxito e mereceu os mais rasgados elogios de pessoas responsáveis da vida pública nacional, visitam o referido certame, no próximo dia 23, pelas 11.15 horas, os Excelentíssimos Governadores Civis dos distritos situados a norte do rio Tejo.

Os ilustres convidados, acompanhados pelo Chefe do Distrito, percorrerão os diversos pavilhões da Exposição, sendo recebidos, em cada um deles, pelo respectivo Presidente da Câmara, que prestará todos os esclarecimentos àcerca da evolução da vida municipal nos últimos 40 anos.

Depois do almoço, está previsto um passeio pela Ria.

Novamente em foco o cineasta

VASCO BRANCO

Prémios: SOMA *e* SEGUE

O já tão galardoado cineasta aveirense Dr. Vasco Branco, alcançou agora novos e merecidíssimos triunfos no «I Festival Nacional de Cinema Amador de Guimarães». Nada menos do que quatro prémios: 2.º em «Animação» (Castelo de Prata), com *Festa Brava;* 1.º em «Fantasia» (Castelo de Oiro), com *O Espelho da Cidade;* 3.º em «Enredo» (Castelo de Bronze), com *O Menino e o Caranguejo;* e a valiosa taça instituída pelo «Rotary de Guimarães», atribuída ao filme *Tocata em Fuga.*

Mais um — queremos dizer: mais quatro abraços ao ilustre aveirense e nosso distinto colaborador Vasco Branco.

★ Já depois de escrita a precedente notícia, veio-nos a jubilosa informação de que Vasco Branco alcançara, em Espanha, outros êxitos: Na Corunha, com os filmes *Espelho da Cidade* e *A Solidão,* conquistou, respectivamente, as medalhas de ouro e de prata, no «IV Festival Internacional de Cinema»; e, em Palma da Maiorca, a película *O Intruso* obteve o 1.º prémio de «Enredo», no «II Festival Internacional de Cinema de Calla d'Or».

Mais três apertados abraços para Vasco Branco — e, por este caminho, haja braços para tantos abraços.

Missão Feminina de

ACÇÃO SOCIAL

Vai iniciar a sua actividade no Distrito de Aveiro uma Missão de Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social, que é constituída pela Chefe de Missão, sr.ª Dr.ª D. Maria Natércia Bentes Grade, licenciada em Direito, e pelas Assistentes, sras. D. Maria José Vicente Pires, e D. Maria Helena Lucas Mendes.

A Missão, que tem carácter itinerante, destina-se a esclarecer e a ajudar as trabalhadoras na sua formação social e familiar.

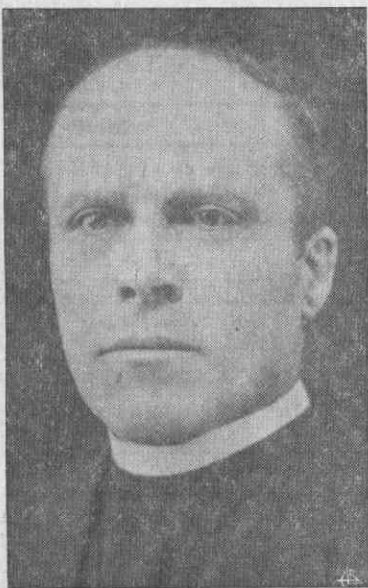
A sua actividade realizar-se-á, de preferência, nas comunidades de trabalho, através de colóquios e cursos, que abordarão os seguintes assuntos: leis do trabalho e previdência social, economia doméstica, corte e costura, educação infantil, enfermagem caseira e puericultura.

A Missão encontra-se instalada, provisòriamente, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 98-2.º Dt.º, ao serviço de todas as trabalhadoras do Distrito.

50 Anos de Sacerdócio do

Padre Alírio de Melo

Completam-se hoje, rigorosamente, cinquenta anos sobre a data em que foi ordenado sacerdote, pelo então Bispo-Conde de Coimbra, D. Manuel Luís Coelho da Silva, o Rev.º Padre Alírio Gomes de Melo, antigo professor do Seminário daquela Diocese e do Liceu de Aveiro e actual e distinto professor do Seminário de Santa Joana Princesa.

Começámos a conhecê-lo e, desde logo, a respeitar o seu

nome, quando dirigiu o *Correio do Vouga*, com aquele aprumo e proficiência que são timbre da sua riquíssima personalidade, muito embora já antes, da próxima vila e freguesia de Vagos — que paroquiou durante treze anos e de que viria a ser arcipreste — a Aveiro houvesse chegado a aura das suas virtudes e intelectuais merecimentos.

As actividades apostólicas do Rev.º Alírio de Melo — paroquiais, em Vagos, ou como capelão do «Santa Maria», nas carreiras do Brasil, e da igreja de Santo António desta cidade — relevaram a proficuidade do seu exemplar sacerdócio, tanto como haveriam de impô-lo ao particular apreço do clero as qualidades que determinaram a sua nomeação para Consultor Diocesano.

Devotado cultor das Letras, estudioso infatigável, o Padre Alírio de Melo fez sair a sua vasta erudição da crisálida em que de comum a fecham os estéreis armazenadores da *mercadoria* literária, e deixou-a fluir pelo bico da pena, por vezes aceradíssimo, como útil informação de escritos notáveis de crítica válida, porque honesta e desassombrada. (Que nos sirvam de confirmação ao rigor do asserto as muitas páginas do Rev.º Alírio de Melo, em livros e nos jornais, certificado dum labor tenacíssimo — ainda consoladoramente vigoroso e lúcido aos 72 anos de idade!).

Pastor espiritual, mestre e exemplo de algumas gerações, defensão das verdades históricas e literárias, desse ilustre filho da Carregosa, de Cesar, bem poderia dizer-se, agora e ao cabo de meio século de sacerdócio, que a sua batina de padre deveria ser branca como a alva talar — porque naquela, como nesta, se não lobrigaria qualquer mancha que não fosse mancha nobilitante de suor honesto e desinteressado.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 20 — A sr.ª D. Maria de Lourdes Portugal de Barros Pereira Campos Rocha, esposa do sr. Duarte Vaz Pinto Correia da Rocha; os srs. José Augusto Teixeira da Rocha e José Maria Deus da Loura; as meninas Helena Maria, filha do sr. Luís de Pinho Bernardo, aveirense ausente na Beira (Moçambique), e Maria da Luz, filha do sr. Eugénio Cerqueira da Encarnação; e os meninos José Manuel Martins Morais Sarmento, filho do sr. Manuel de Morais Sarmento, Carlos Amável dos Santos Valente, filho do sr. Carlos Valente, Arlindo José, filho do sr. Arlindo Gouveia da Cunha, e Jorge Manuel, filho do sr. Américo Guilherme Tavares Ferreira.

Amanhã, 21 — As sras. D. Augusta de Oliveira Marques Ramos, esposa do sr. Jaime Tavares Vilar, e D. Augusta Pinto Ribeiro de Vilhena; os srs. Dr. Cândido Quininha, Viriato Patrício do Bem, Aurélio Martins de Campos, Fernando Canha de Carvalho Catarino, Feliciano Augusto Duarte e Gaspar Albino, nosso dedicado colaborador; a menina Angela Maria de Castro Peixinho, filha do sr. João dos Santos Peixinho; e o menino José Domingos da Silva Dinis Cravo, filho do sr. Júlio Dinis Cravo.

Em 22 — As sras. D. Joana Virgínia da Rocha e Cunha Amorim de Lemos, esposa do sr. Dr. Alberto Rafael Amorim de Lemos Marques Mano, e D. Maria Alice Fernanda Pinto Mendes Belo; o sr. José Mário Catarino Praia; e as meninas Emília Maria Limas Belmonte Pessoa, filha do sr. Mário de Sequeira Belmonte, e Maria Arlete, filha do sr. João Oliveira.

Em 23 — A sr.ª D. Eugénia das Neves, esposa do sr. Fernando de Pinho Vinagre.

Em 24 — As sras. D. Capitolina Rosa da Cunha, esposa do sr. António Vieira Marques da Cunha, e D. Maria José Soares de Almeida Santos, esposa do sr. Bernardo Marques dos Santos; e os srs. Amílcar Torres, Alferes-piloto-aviador Jorge da Graça e Melo e Alfredo Francisco dos Santos.

Em 25 — As sras. prof.ª D. Rosa Soares de Pinho e D. Maria Simões Ferreira Canelas, esposa do sr. João Gomes Canelas; os srs. Carlos Alberto Gomes das Neves, furriel-miliciano a prestar serviço militar em Angola, e Fernando Augusto Azevedo Alves Novo; a menina Pureza Sofia Modesto da Graça e Melo, filha do sr. João da Graça e Melo; e o menino Manuel Júlio, filho do sr. Alfredo Carlos Marques de Almeida.

Em 26 — A sr.ª D. Ilda Moreira da Silva Neves, esposa do sr. Joaquim Gonçalves; o sr. Coronel Raul Martins da Costa; e as meninas Filipa Maria Pinto Ribeiro de Vilhena e Elisabeth Maria da Costa Laranjeira, filha do sr. Aprígio Esteves Galeão Laranjeira.

CASAMENTO

Na Sé Patriarcal de Lisboa, realizou-se, no dia 8 do corrente, o casamento da sr.ª D. Margarida Maria Ribeiro Sérvulo Correia, filha da sr.ª D. Alda Maria Sérvulo Correia e do sr. Dr. Joaquim Sérvulo Correia, com o nosso conterrâneo sr. Dr. José Alberto Salgueiro Carneiro da Silva, funcionário em Luanda no Gabinete de Estudos Económicos do Governo Geral e filho da sr.ª D. Maria Virgínia Salgueiro Carneiro da Silva e do sr. Dr. José Carneiro da Silva, que foi distinto professor do Liceu de Aveiro e é actualmente inspector do Ensino Liceal.

Presidiu à cerimónia o antigo colega de estudos do noivo, Rev.º Dr. António Manuel de Almeida Janela, tendo servido de padrinhos: pela noiva, sua prima, sr.ª D. Maria Cândida Correia de Araújo, e seu irmão, sr. Dr. José Manuel Sérvulo Correia; e, pelo noivo, seus tios, sr. D. Marília Salgueiro Gonçalves e sr. Salvador da Cunha Gonçalves.

Ao novo lar deseja o Litoral as maiores felicidades

VIMOS EM AVEIRO:

— O sr. Dr. Carlos de Noronha Lebre, distinto Notário em Penamacor;

— O sr. Viriato Patrício do Bem, e sua esposa, nossos conterrâneos, que a Aveiro vieram, de Angola, em gozo de férias;

— O sr. Padre Argemiro Rodrigues Geraldo, missionário, em Angola, da Congregação do Espírito Santo e ilustre Reitor do Seminário de Cabinda, que veio descansar na casa de seu tio, Rev.º Cónego José Nunes Geraldo;

— O consagrado artista teatral e nosso bom amigo Manuel Lereno.

Cartaz de Espectáculos

Cine - Teatro Avenida

Sábado, 20 — às 21.30 horas

Programa duplo com os filmes **Fome de Vingança**, com William Thourlby o Mebora Conway, e **O Valentão de Marselha**, com Darry Cowl e Jean Richard.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 21 — às 15.30 e às 21.30 h.

Jerry e os Seis Tios — uma película com Jerry Lewis, Cornel Wilde, Ken Gampu e Vedra Karamitas.

Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 25 — às 21.30 horas

O Meu Sangue Corre Frio — um fiime com Jeanette Nolan, Troy Donahue e Barry Sullivan.

Para maiores de 17 anos.

Continuação da última página

ANDEBOL

Juniores — Norte

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Boavista	4	2	1	1	50-42	9
Beira-Mar	4	2	—	2	48-56	8
Porto	4	1	1	2	48-48	7

Juniores — Sul

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sporting	4	3	1	53-34	10
Belenenses	4	3	1	80-31	10
Espinho	4	—	4	21-89	4

Porto — Sporting (seniores) e Biavista—Sporting (juniores) são os finalistas dos respectivos torneios.

BEIRA-MAR, 14—BOAVISTA 10

Jogo em Aveiro, no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem do sr. Belarmino Pais, de Lisboa

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Aguiar, Vinagre, Amaral 1, Vieira 1, Mané 3, Joca 6, Sucena 1, Orlando 1 e António 1.

BOAVISTA — Pinhal, Couto 6, Pacheco, Porfírio 3, Sobral 1, Emílio, José Carlos, Nogueira e José Luís.

1.ª parte: 9-7. 2.ª parte: 5-3.

Com um começo fulgurante e irresistível, os beiramarenses chegaram, num ápice, ao avanço de 6-0 — desde logo ganhando moral e confiança em si próprios, ao passo que perturbaram os axadrezados.

Estes, entretanto, a pouco e pouco recobraram ânimo e valorizaram extraordinàriamente o jogo, mercê de réplica firme e decidida, só possível pelo bom fundo andebolístico e pela boa rodagem da equipa nortenha.

Assim, o Beira-Mar teve de acautelar-se e de defender ciosamente a preciosa vantagem obtida de início, para garantir um merecido e saborosíssimo triunfo, que colocou o grupo em segundo lugar na tabela classificativa — justamente à frente dos campeões nacionais da época finda (Porto).

Jogo muito agradável de seguir, com boas fases de andebol, sòmente sem árbitro à altura. De facto, o juiz lisboeta produziu trabalho muito deficiente, com prejuízo para os dois grupos.

REMO

7 m. 29,2 s.; 3.º — Clube Ferroviário de Portugal, 7 m. 56,2 s.. 2.ª eliminatória — *1.º — Desportivo da C. U. F., 7 m. 32 s.; 2.º — Náutico de Viana, 7 m. 39,2 s.; 3.º — Clube Naval de Lisboa, 7 m. 42,6 s..* Na final — *1.º — Desportivo da C. U. F., 7 m. 19 s.; 2.º — Associação Naval de Lisboa, 7 m. 21 s.; 3.º — Fluvial, 7 m. 33 s.; 4.º — Náutico de Viana, 7 m. 41,3 s..*

Skiff — *1.º — Náutico de Viana, 8 m. 12,2 s.; 2.º — Desportivo da C. U. F., 8 m. 32,3 s.. Não compareceram os remadores da Associação Provincial de Desportos de Angola e da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa.*

Shell de 2 com timoneiro — 1.ª eliminatória — *1.º — Galitos, 8 m. 50 s.; 2.º — Clube Ferroviário de Portugal, 9 m. 2 s.; 3.º — Náutico de Viana, 9 m. 7 s.; 4.º — Clube Naval de Lisboa, 9 m. 7,1 s..* 2.ª eliminatória — *1.º — Desportivo da C. U. F., 8 m. 40 s.; 2.º — Sport Clube do Porto, 8 m. 59 s.. (O Clube Fluvial Vilacondense não alinhou).* Na final — *1.º — Desportivo da C. U. F., 8 m. 25 s.; 2.º — Galitos, 8 m. 36,1 s.; 3.º — Sport Clube do Porto, 8 m. 52 s.; 4.º — Clube Ferroviário de Portugal, 8 m. 57,4 s..*

Shell de 2 sem timoneiro — *1.º e único — Clube Naval de Lisboa, 12 m. 31 s..*

Double Scull — *1.º — Náutico de Viana, 7 m. 24,3 s.; 2.º — Desportivo da C. U. F., 8 m. 11 s..*

Shell de 4 — *A falta do Clube Naval de Lisboa evitou as eliminatórias, fornecendo a final estas classificações: 1.º — Galitos, 7 m. 9,1 s.; 2.º — Caminhense, 7 m. 13,3 s.; 3.º — Desportivo da C. U. F., 7 m. 22 s.; 4.º — Clube Fluvial Vilacondense, 8 m. 31 s..*

Shell de 8 — 1.ª eliminatória — *1.º — Fluvial, 7 m. 25 s.; 2.º — Clube Naval de Lisboa, 8 m. 1,2 s.. (O Ginásio Figueirense não compareceu).* 2.ª eliminatória — *1.º Caminhense, 6 m. 44,3 s.; 2.º — Desportivo da C. U. F., 6 m. 46,2 s.; 3.º — Galitos, 6 m. 57,2 s..* Na final — *1.º — Caminhense, 6 m. 37,1 s.; 2.º — Desportivo da C. U. F., 6 m. 40 s.; 3.º — Galitos, 7 m. 4 s.; 4.º — Fluvial, 7 m. 7 s..*

VELA

seca; 2.º — José Luís Martins Pereira; 3.º — Paulo Estrela Santos.

ANDORINHAS — 1.º — António Pinho — Manuel Duarte; 2.º — António Freitas — Lino Fonseca; 3.º — Lino Missa — José Manuel.

SHARPIES — 1.ºs ex-aequo — Eng.º Rogério Rodrigues — José Viana e Fernando Alçada — Armando Ferreira.

SNIPES — 1.º — José Silva — Carlos Borges.

VOUGAS — 1.º — António Oliveira — Arq.º Alberto Bessa; 2.º — Armando Gonçalves — António Silva.

PEQUENOS CRUZEIROS — 1.º — Francisco Ramada — Estela Maria; 2.º — Mário Bonifácio — José Manuel Ramada.

Aluga-se

Uma casa moderna, com garagem e quintal, em S. Bento, arredores da cidade. Mamodeiro. Telefone 94 025. Informa José Seabra —

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se publico que pelo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 1.ª secção, nos autos de execução de sentença que José Francisco Leigo, casado, pescador, residente na Praia de Mira — Mira move contra Tobias dos Santos Calixto e mulher, Amandina Rosa Lima, ele pescador e ela doméstica, residentes na Rua dos Amores, nesta cidade de Aveiro, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 21 de Julho de 1966

Escrivão de Direito,

António Amaro Martins dos Santos

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ Ano XII ★ 20-8-966 ★ N.º 615

Serviços Médico-Sociais

Federação de Caixas de Previdência

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Está aberto o concurso documental de provimento por 30 dias, com início em 9 de Agosto de 1966, para médicos de Clínica Médica do Posto Clínico n.º 102 (Cortegaça), devendo a documentação ser entregue na Delegação da Zona Centro — Rua Antero de Quental, 180 a 184 — Coimbra, ou na Sede da Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 7 de Setembro de 1966.

As condições de admissão encontram-se patentes naquela Delegação bem como na Sede da Federação e no Posto aludido.

Lisboa, 26 de Julho de 1966

A DIRECÇÃO

Precisam-se

1 torneiro mecânico.

1 serralheiro - ajustador.

Exigem-se máximas referências. Importante Firma de Aveiro. Boa remuneração.

Dirigir carta a esta Redacção ao n.º 298.

Empregado/a de Escritório

Com alguns conhecimentos, precisa **Canário, Lucas & Irmão, L.da** — ÁGUEDA.

Empregado/a

— Precisa-se para escritório em Aveiro.

Resposta à Redacção ao n.º 440.

VENDE-SE

Uma casa c/ 2 frentes para as ruas de Manuel Luís Nogueira e de S. Roque e um terreno na mesma rua.

Tratar com António dos Reis da Rosária na Rua de S. Roque n.º 7 — Aveiro.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para efeito de publicação, que, por escritura de onze de Agosto de mil novecentos e sessenta e seis, de folhas cinco a seis verso, do Livro próprio número quatrocentos e quarenta e sete - A, deste Cartório, outorgada perante o Notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, D. Maria Teresa Restani Graça, de ocupação doméstica, casada com o Tenente-Coronel do Exército José Alves Moreira, natural da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, e residente nesta cidade de Aveiro, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, número duzentos e sessenta e quatro, foi habilitada como única herdeira, — sem ter quem lhe prefira ou com ela concorra às sucessões, de seus pais legítimos José Pais de Almeida Graça, Engenheiro-Director de Estradas, aposentado, e esposa, D. Ilda Maria Restani Graça, doméstica, naturais, ele da freguesia e concelho de Arruda dos Vinhos, e ela da freguesia de São Nicolau, concelho de Lisboa, residentes e domiciliados que foram nesta cidade de Aveiro, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, número duzentos e sessenta e quatro, onde se finaram, respectivamente, em um de Abril e oito de Dezembro de mil novecentos e sessenta e cinco.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

AVEIRO, dezassete de Agosto de mil novecentos e sessenta e seis.

O AJUDANTE,

a) - Luís dos Santos Ratola

Litoral ★ Ano XII ★ 20-8-1966 ★ N.º 615

VENDEDOR

Encartado (ligeiro) precisa-se, para distribuição de refrigerantes de reputada marca, na região de Aveiro e proximidades.

Oferecem-se excelentes condições.

Tratar com:

Sílvio Duarte Gaspar
Trav. da Conceição, 13 - 1.º
Telef. 24185
Figueira da Foz

Aviso ao Público

Manuel Ferreira da Fonseca *comunica, por este meio, aos amigos e conhecidos, que havendo quem, mal intencionadamente, propale que a* Agência Fonseca *deixou de exercer as suas actividades, tal facto não é, nem nunca foi, verdadeiro, continuando a referida* Agência, *como sempre, ao dispor de quem queira distingui-la com as suas preferências, a todos atendendo, na Rua do Carmo, n.º 8, em Aveiro, directamente ou pelo telefone n.º 23296, com os artigos mais modernos, tanto para câmaras-ardentes, como para trasladações com o seu novo auto-fúnebre.*

Mecânico Encarregado

— Com prática de viaturas diesel e a gasolina, carta de pesados, necessita a

F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, SARL — CACIA — AVEIRO.

TAÇA DE PORTUGAL

Dentro do calendário geral das provas oficiais da Federação Portuguesa de Futebol, para a época prestes a iniciar-se, reservaram-se os dias 30 de Outubro e 6 de Novembro para os desafios da primeira eliminatória da TAÇA DE PORTUGAL — cujo sorteio forneceu o seguinte resultado:

OVARENSE — BENFICA
OLHANENSE — SANJOANENSE
ESPINHO — BRAGA
LEIXÕES — TORRES NOVAS
SPORTING — PORTO
C. PIEDADE — LUSITANO
SALGUEIROS — VARZIM
«OS LEÕES» — LEÇA
TORRIENSE — MONTIJO
FAMALICÃO — ATLÉTICO
SEIXAL — ACAD. DE VISEU
ALHANDRA — TIRSENSE
OLIVEIRENSE — ACADÉMICA
COVILHÃ — PENAFIEL
BARREIRENSE — V. SETÚBAL
C. U. F. — UNIÃO DE TOMAR
BELENENSES — ORIENTAL
SINTRENSE — LUSO
LAMAS — PENICHE
PORTIMONENSE — V. GUIMARÃES

BEIRA-MAR — ALMADA

XADREZ — de — NOTÍCIAS

Em recentes deslocações a Gaia, para encontros com grupos populares, o Clube Desportivo de Aveiro obteve os seguintes resultados: vitória (por 5-0), diante dos «Águias de Brito», e derrotas frente ao «Tabuaço F. C.» (por 6-3) e no encontro com os «Celtas» de S. Félix da Marinha (por 3-2), integrado no aniversário deste último grupo.

Pelos aveirenses alinharam: Rosas; Mário, Custódio e Bertino; Alberto e Jaime; David, Jorge, Lino, Albano e Russo.

Em 28 de Agosto e em 4 de Setembro, jogam nesta cidade, com o Clube Desportivo de Aveiro, as turmas dos «Águias de Brito» e do «F. C. de S. Martinho do Bispo», de Coimbra.

O nosso conterrâneo Dr. Benvindo António Justiça é o novo médico do Departamento de Futebol do F. C. do Porto, tendo-se já deslocado a Espanha com os futebolistas dos azuis-brancos, que no país vizinho participaram num torneio particular.

Sob a presidência do Presidente da Direcção da Federação Portuguesa de Futebol, realiza-se no próximo sábado, dia 27, a festa de confraternização anualmente promovida pela Associação de Futebol de Aveiro.

Ontem, na sede da Associação de Futebol de Aveiro, realizaram-se os sorteios dos jogos dos Campeonatos Distritais da I Divisão, Juniores e Juvenis.

As mais cotadas equipas aveirenses, integradas nos «Nacionais» da I e II Divisão de futebol, serão esta época orientadas pelos seguintes treinadores:

BEIRA-MAR — Artur Quaresma. SANJOANENSE — Monteiro da Costa. SPORTING DE ESPINHO — Pintos Rey. OLIVEIRENSE — Serafim das Neves. UNIÃO DE LAMAS — Pinto Vieira. OVARENSE — Dr. Joseph Wilson.

Nos passados sábado e domingo, no Pavilhão dos Desportos de Ílhavo, disputou-se a *poule* decisiva da «Taça de Portugal», em voleibol — que terminou com brilhante triunfo do Benfica.

Registaram-se estes resultados:

Benfica — Espinho 3-0
Lisboa Ginásio — C. D. U. P. 3-2
Espinho — C. D. U. P. 3-2
Benfica — Lisboa Ginásio 3-0

XIII Grande Concurso de Pesca Fluvial do Norte

Como aqui anunciámos, realizou-se em Cacia, no último domingo, o XIII Grande Concurso de Pesca Fluvial do Norte, competição organizada pelo Clube Amadores de Pesca Reunidos, do Porto.

Participaram 115 concorrentes, em representação de clubes de variadíssimos pontos do País, tendo-se classificado nos dez primeiros lugares:

1.º — António Veiga, CAPR, 4013 pontos; 2.º — Ramiro Pinto Monteiro, CAPR, 2809; 3.º — José dos Santos, CAPR, 2790; 4.º — Fernando Pinto de Almeida, CAPR, 2729; 5.º — Jorge Marques Nogueira, Sociedade Recreio Artístico, 2477; 6.º — Moisés Pereira da Silva, CAPR, 2460; 7.º — Ângelo Correia dos Santos, Póvoa, 1895; 8.º — Joaquim Vaz, Coimbra, 1655; 9.º — Custódio de Sousa, CAPR, 1455; 10.º — Armando Pacheco, Fluvial, 1449.

Secção dirigida por António Leopoldo

REMO

Campeonatos Nacionais de Velocidade

Completando o apontamento já publicado no número da semana finda, e conforme prometemos, a seguir arquivamos os resultados gerais das diversas regatas dos Campeonatos Nacionais de Velocidade, organizados pela Federação Portuguesa de Remo na pista do Rio Novo do Príncipe, em 6 e 7 do mês em curso.

Antes, porém, esclarecemos que as provas de Juvenis (a novidade dos Nacionais — 66) se disputaram em percursos de 1.200 metros, enquanto, para Juniores e Seniores, as distâncias foram os «clássicos» 2.000 metros.

Vejamos, então, quais as classificações obtidas:

JUVENIS

Yolles de 4 — *Por desistência do Galitos e do Sport Clube do Porto, não foi preciso disputar as programadas eliminatórias e, na final, a ordem foi esta: 1.º — Fluvial, 5 m. 3,5 s. 2.º — Clube Naval de Lisboa, 5 m. 5,1 s.; 3.º — Desportivo da C. U. F., 5 m. 27,1 s.*

Skiff — *1.º e único — Desportivo da C. U. F., 5 m. 34,1 s..*

Shell de 2 com timoneiro — *1.º e único — Clube Naval de Lisboa, 6 m. 59,1 s.. O Desportivo da C. U. F., inscrito, não alinhou.*

Shell de 2 sem timoneiro — *1.º e único — Clube Naval de Lisboa, 6 m. 33,1 s..*

Double Scull — *1.º e único — Desportivo da C. U. F., 6 m. 20 s..*

Shell de 4 — *1.º — Caminhense, 4 m. 56 s.; 2.º — Sport Clube do Porto, 5 m. 2 s..*

Shell de 8 — *1.º e único — Sport Clube do Porto, 5 m. 6 s..*

JUNIORES

Yolles de 4 — *Por desistência do Clube Ferroviário de Portugal, não se efectuaram as previstas eliminatórias, dando a final estes resultados: 1.º — Clube Naval de Lisboa, 8 m. 32,3 s.; 2.º — Desportivo da C. U. F., 8 m. 34 s.; 3.º — Fluvial, 8 m. 43,1 s.; 4.º — Associação Naval 1.º de Maio, 8 m. 50,1 s..*

Yolles de 8 — *1.º e único — Desportivo da C. U. F., 8 m. 6,3 s..*

Skiff — *1.º e único — Desportivo da C. U. F., 9 m. 44 s..*

Shell de 2 com timoneiro — *1.º e único — Clube Naval de Lisboa, 12 m. 35,2 s..*

Double Scull — *1.º e único — Desportivo da C. U. F., 8 m. 57,1 s..*

Shell de 4 — *1.º — Ginásio Figueirense, 8 m. 5 s.; 2.º — Centro Desportivo Universitário do Porto, 8 m. 24 s.; 3.º—Sport Clube do Porto, 8 m. 30,2 s..*

Shell de 8 — *1.º — Desportivo da C. U. F., 7 m. 21 s.; 2.º — Sport Clube do Porto, 7 m. 48 s..*

SENIORES

Yolles de 4 — 1.ª eliminatória — *1.º — Caminhense; 2.º — Clube Naval de Lisboa; 3.º Sport Clube do Porto.* 2.ª eliminatória — *1.º — Galitos; 2.º — Desportivo da C. U. F..* Na final — *1.º — Desportivo da C. U. F., 8 m. 16,1 s.; 2.º Galitos, 8 m. 17,1 s.; 3.º — Caminhense, 8 m. 40 s.; 4.º — Clube Naval de Lisboa, 8 m. 46 s.; 5.º — Sport Clube do Porto, 8 m. 52,3 s.. Não alinharam a Associação Naval 1.º de Maio e o Grupo Desportivo da Figueira da Foz.*

Yolles de 8 — 1.ª eliminatória — *1.º — Associação Naval de Lisboa, 7 m. 28,4 s,; 2.º — Fluvial,*

Continua na página 7

VI CRUZEIRO DA RIA DE AVEIRO

VELA

A já famosa *maratona vélica* Ovar - Aveiro - Ovar realizou-se, nos dias 14 e 15, interessando vinte e cinco tripulações, pertencentes a quatro clubes: Clube de Vela Atlântico, Associação Desportiva Ovarense, Clube Naval de Aveiro e Sporting Clube de Aveiro.

Organizou a competição a Sscção Náutica do prestigioso clube vareiro, tendo esta sexta edição do Cruzeiro da Ria de Aveiro ficado assinalada por elevado número de desistências e de avarias — pelo que foram poucos os concorrentes que lograram finalizar as regatas.

Na ronda inaugural, corrida no domingo entre o Areinho e esta cidade, estabeleceu-se a seguinte classificação, por classes de barcos:

MOTHS — 1.º — Filipe Fonseca, Ovarense; 2.º — Paulo Estrela Santos, Sp. de Aveiro; 3.º — José Luís Martins Pereira, Sp. de Aveiro. Desistiram: Helder Guimarães, Abraão Duarte, Ricardo Freitas e Alberto Duarte.

ANDORINHAS — 1.º — António Pinho — Manuel Duarte (Ovarense); 2.º — António Freitas — Lino Fonseca (Ovarense); 3.º — Lino Missa — José Manuel (Ovarense). Desistiram: António Brown — Luís Brown, João Pinto da Costa — Eng.º Abel Barbosa, e Jorge Seabra—Joaquim Ferreira.

SHARPIES — 1.º — Eng.º Rogério Rodrigues — José Viana (Clube de Vela Atlântico). Desistiram: Fernando Alçada — Armando Ferreira.

SNIPES — 1.º — José Silva — Carlos Borges (Ovarense). Desistiram: João Borges — Alberto Leitão, Vítor Almeida — Toni Linduman e José Silva — Pompílio Souto.

VOUGAS — 1.º — Armando Gonçalves — António Silva (Ovarense); 2.º — António Oliveira — Arq.º Alberto Bessa (Ovarense). Desistiram: Abel Alves — Armindo Jorge, Mário Júlio Campos — Ricardo Campos e José Lamarão — Carlos Alçada.

PEQUENOS CRUZEIROS — 1.º — Francisco Ramada — Estela Maria (Ovarense); 2.º — Mário Bonifácio — José Manuel Ramada (Ovarense).

Na segunda jornada, registaram-se mais cinco desistências, no percurso entre S. Jacinto e Ovar, apurando-se esta ordem de chegada, entre os «sobreviventes» da véspera:

MOTHS — 1.º — José Luís Martins Pereira; 2.º — Filipe Fonseca.

ANDORINHAS — 1.º — António Pinho — Manuel Duarte; 2.º — António Freitas — Lino Fonseca.

SHARPIES — 1.º — Fernando Alçada — Armando Ferreira.

SNIPES — 1.º — José Silva — Carlos Borges.

VOUGAS — 1.º — António Oliveira — Arq.º Alberto Bessa.

PEQUENOS CRUZEIROS — 1.º — Francisco Ramada — Estela Maria.

Feito o apuramento global, a classificação ficou ordenada da seguinte forma:

MOTHS — 1.º — Filipe Fon-

Continua na página 7

Homenagem a JOSÉ NOGUEIRA

No decurso de um festival promovido pelos Juniores do Clube dos Galitos no Rinque do Parque, na noite do penúltimo sábado, 6 do mês em curso, foi prestada significativa homenagem ao conhecido e dedicado treinador dos alvi-rubros José Nogueira Martins.

Mais de espaço, no próximo número daremos notícia da interessante festa, nestas colunas oportunamente anunciada.

ANDEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

Finalizou, no sábado, a segunda *poule* de apuramento dos Campeonatos Nacionais, em que *se registaram estes desfechos:*

Seniores

Paramos — Senhora da Hora 40-18
Abravezes — Benfica 10-20

Juniores

Beira-Mar — Boavista 14-10
Espinho — Belenenses 4-24

As classificações finais ficaram assim ordenadas:

Seniores — Norte

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Porto	4	4	—	101-66	12
Paramos	4	1	3	91-88	6
S.ª da Hora	4	1	3	68-106	6

Seniores — Sul

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sporting	4	4	—	100-50	12
Benfica	4	2	2	91-62	8
Abravezes	4	—	4	37-116	4

Continua na página 7

Litoral
20 de Agosto de 1966
Ano XII — N.º 615
AVENÇA